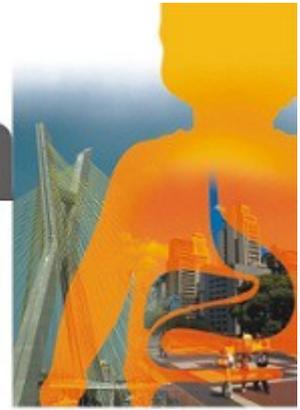


14º Congresso Brasileiro de
Gastroenterologia
Pediátrica
05 a 9 de junho de 2012
São Paulo - SP



Trabalhos Científicos

Título: Tratamento Endoscópico De Estenoses Do Esôfago Em Pacientes Pediátricos

Autores: RIBEIRO LBM, VIEIRA MC, PIRMANN J, MARCON AC, YAMAMOTO DR, SILVA GS, GURMINI J, SOUZA KK, ,

Resumo: As estenoses de esôfago podem ter etiologia congênita ou adquirida e levar a consequências que incluem a perda de peso, impação alimentar e aspiração pulmonar. A dilatação esofágica é o método de escolha para proporcionar alívio da disfagia e prevenir a recorrência do estreitamento da luz do esôfago. Objetivo: Avaliar a experiência no tratamento de estenoses em um serviço de Gastroenterologia Pediátrica de Curitiba-PR, no período de 1998 a 2012. Pacientes e Métodos: Análise retrospectiva de 220 prontuários de pacientes submetidos à dilatação de esôfago por estenose esofágica. Resultados: Dos 220 pacientes estudados, 138 (62,7%) apresentavam estenose após correção cirúrgica de atresia de esôfago, com 6,1 dilatações por paciente. Trinta e dois pacientes (14,5%) apresentaram estenose decorrente da ingestão de substâncias cáusticas, com 14,5 dilatações por paciente, 24 (10,9%) estenose péptica, 17 (7,7%) apresentaram estenose após funduplicatura e 8 (3,6%) por outras etiologias incluindo causa congênita (1,3%), ingestão de corpo estranho (0,9%) e epidermólise bolhosa (0,4%). O número total de dilatações neste período foi de 1.572 (média de 7,1 por paciente) com melhora dos sintomas na maioria dos casos. Ocorreu perfuração do esôfago em 6 procedimentos (0,3%). Treze pacientes foram submetidos à aplicação de mitomicina durante as sessões de dilatação. Conclusão: O tratamento das estenoses de esôfago é eficaz, seguro e com baixo risco de perfuração. Os resultados do tratamento dependem de etiologia da estenose e o uso de terapias alternativas pode ser indicado nos casos refratários.